

**Evocação da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima
às comunidades religiosas de vida contemplativa**

[12 de maio de 2014 - 2 de fevereiro de 2015]

**Na entronização da Imagem Peregrina
Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário**

De onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?

O dia 12 estava a terminar.... Era o dia 12 de maio de 2014; o Sol ainda aquecia a Cova da Iria que começava a ficar repleta com os peregrinos que continuamente chegavam ao Santuário.

Ao mesmo tempo, discretamente, uma comitiva acompanhava uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que deixava o Santuário para começar uma peregrinação silenciosa, quase interior.

Era a Virgem Peregrina, como tão carinhosamente chamamos a esta imagem de Nossa Senhora, que atrai os peregrinos....

Desde 2000 que esta Imagem não deixava a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Todavia, no contexto do centenário das aparições de Fátima, a comissão coordenadora destas celebrações desejou que se realizasse uma visita desta Imagem por todas as dioceses portuguesas, entre 2015-2016.

E, desde o princípio, pensou-se naqueles que não poderiam deslocar-se para os lugares de celebrações: os nossos irmãos e irmãs que, na clausura dos seus mosteiros, se dedicam à oração e à penitência, em favor da Igreja, em favor de todos nós.

Assim, naquele dia, a Virgem Peregrina começou a sua visita aos 35 mosteiros contemplativos que existem em Portugal.

Começou pelo Carmelo de S. José, em Fátima, pois foi a primeira comunidade religiosa a estabelecer-se na Cova da Iria. Com emoção, a equipa que transportava a Imagem foi acolhida pelas irmãs e, percorrendo a intimidade do claustro, foi levada até ao local onde iria ficar: o coro da capela dedicada aos Beatos Francisco e Jacinta, onde, durante aquela semana, estaria em lugar de destaque na oração comunitária.

O Rev. Reitor, P. Carlos Cabecinhas, colocou a Coroa nas mãos da Priora para que fosse ela a coroar a Imagem de Nossa Senhora. A simplicidade do momento, simultaneamente solene e familiar, mostrou o que confirmaríamos em cada mosteiro: Nossa Senhora é a

Rainha de todos os corações dos irmãos e irmãs que vivem em clausura por amor do Reino.

Para a equipa que acompanhou a Virgem Peregrina os 3582 km percorridos foram repletos de emoção e de diferentes sentimentos. E em cada segunda-feira, o dia escolhido para conduzir a Imagem de um mosteiro para o outro, os gestos repetiam-se, com a ritualidade própria de uma celebração ao mesmo tempo orante e festiva.

Com a Imagem entrámos na clausura de mosteiros das carmelitas, das clarissas, das monjas de Belém, das beneditinas e dos beneditinos, da cartuxa, das concepcionistas, das Filhas da Igreja, das dominicanas, das visitandinas. E compreendemos que, apesar de os hábitos religiosos serem de cores diferentes, os claustros terem formatos diversos, as regras serem distintas; apesar desta tão grande diversidade de carismas, era comum a clara percepção do dom recebido, da graça experimentada: “De onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?” – foi uma das expressões que mais brotou dos lábios destas religiosas.

A intenção do Santuário de Fátima ao proporcionar esta visita estava explicitada na carta enviada pelo Rev. Reitor na preparação deste acontecimento: proporcionar um momento intenso de devoção mariana nas comunidades religiosas e pedir a sua oração para todas as iniciativas do centenário e por todos os peregrinos do Santuário de Fátima.

As cartas que chegaram com testemunhos do que se passou durante a semana em que a Imagem esteve em cada mosteiro, mostram bem o quanto estas irmãs e irmãos, cuja vida “está escondida com Cristo em Deus” (Col 3,3) rezaram por nós! Chegaram relatos de oração, de celebrações, de retiros espirituais que algumas comunidades fizeram, aproveitando a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora. Dizia uma irmã: “Nem precisamos de pregador – Ela será a que nos orienta o retiro esta semana, com a Sua Mensagem de Fátima”.

Também chegaram relatos de festa: serenatas a Nossa Senhora, teatros, poemas, enfim, tantas e tantas manifestações culturais, feitas com o amor e a delicadeza para com a Mãe de Deus.

Guardámos na memória, com especial comoção, a ida da Imagem Peregrina ao Carmelo de Coimbra onde, durante toda a semana, esteve colocada na cela da Irmã Lúcia. Esta cela, desocupada desde a morte da religiosa que viu a Senhora, esteve, durante uma semana preenchida com o sinal da Mulher vestida de Sol, que hoje aqui nos tem reunidos!

Num dos mosteiros, um episódio, mostra-nos o que significava poder entrar na clausura para levar a Imagem Peregrina: conduzimos a Imagem, como era habitual, numa procissão, por entre as flores, velas e os cânticos que as irmãs entoavam mais com a alma do que com os lábios. Colocámos a Imagem numa sala da comunidade e aí a deixámos. Umhas semanas mais tarde, fui convidada a proferir uma conferência sobre a Mensagem de Fátima, neste mesmo mosteiro, e a priora disse-me: “Irmã, hoje não a podemos deixar entrar na clausura! É que com Nossa Senhora a clausura está aberta... entra-se em todo o lado... sem Ela não”.

Naturalmente entendi... na verdade, percebi que me fora dado viver a realidade de que há certas portas que só Nossa Senhora consegue abrir... sobretudo as portas do nosso coração fechado nas trevas, para que entre a luz de Deus ... a mesma luz que Ela nos traz, aqui em Fátima.

No dia 2 de fevereiro de 2015 - dia dos Consagrados - a Virgem Peregrina regressou ao Santuário. Com ela vinha no coração de Nossa Senhora o mistério da vida de cada religioso e de cada religiosa que a recebeu em sua casa e que diante dela rezou, chorou, quem sabe... Quantos segredos Ela agora conserva no seu coração, quantos mistérios de amor acolhe, destes que, no silêncio e na solidão, a têm como modelo de consagração ao Senhor.

No regresso da Imagem ao Santuário, sabíamos que a Mãe de Deus guardava no seu coração a súplica que tantos religiosos e religiosas fizeram:

“Sê o nosso refúgio, sê o nosso caminho para Deus.

A ti te pertencemos, ó Senhora!”

Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

13 de maio de 2016